

Ana Beatriz Rocha Bernat, Fernando Lima, Luciana Alcântara, Monica Marchese Swinerd

Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva

RESUMO

A publicação "Cadernos de Psicologia" reúne as contribuições de profissionais do INCA, e de outras instituições da área da saúde, com vistas a articular uma rede de cuidados que inclua os diversos espaços sociais pelos quais os nossos pacientes e os trabalhadores da Saúde transitam. Oferecemos as reflexões desses profissionais com os quais trabalhamos nessa perspectiva, tomando como ética do cuidado acolher em rede cada sujeito de quem tratamos em sua complexidade e singularidade. Essa discussão implica refletir sobre conceitos, tais como integralidade, clínica ampliada e intersetorialidade, considerando os desafios, impasses e limites cotidianos dessa "prática entre vários" na atenção ao paciente oncológico.

Sobre qual experiência queremos contar?

A experiência que relatamos aqui teve como principal motivação o desejo de dar visibilidade às diferentes e ricas experiências no campo da oncologia, em saúde pública, de diferentes atores nesse processo. Sabemos de inúmeras pesquisas realizadas na área, sobretudo na área médica. No entanto, são poucas as publicações que relatam as práticas de outros profissionais envolvidos: psicologia, serviço social, fonoaudiologia, fisioterapia... Práticas que integrem a assistência, o ensino e a pesquisa. Então, ter uma publicação da psicologia que dialogue coma a área multidisciplinar, foi nossa maior motivação. E isso está fundamentado na missão institucional do INCA, de transmissão e compartilhamento de nossas práticas, enquanto uma instituição de referência na área de oncologia.

O que aprendemos com essa experiência?

Com a crescente valorização das trocas profissionais inter e extrainstitucionais, a experiência do livro trouxe contribuições únicas para a equipe interdisciplinar, destacando o valor da produção científica, das práticas psis e de outros saberes não médicos, na busca pela construção de um saber que possa acolher o sofrimento psíquico, singular. Contamos nesse percurso com a contribuição de vários atores dentro e fora da instituição, como por exemplo: Unicamp, UFRN, Inst. Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco (IFPE), UFPE, AACC-MS, Hospital A.C Camargo, entre outras.

Oferecemos as reflexões destes profissionais, tomando como ética do cuidado acolher em rede cada sujeito de quem tratamos em sua complexidade e singularidade. Essa discussão implica refletir sobre conceitos, tais como integralidade, clínica ampliada e intersetorialidade, considerando os desafios, impasses e limites cotidianos na atenção ao paciente oncológico.

Sobretudo incluir os diferentes espaços por onde circulam o paciente: a casa, a escola, o hospital, trabalho, etc...

Que desafios foram encontrados ?

A conciliação da atuação assistencial com a produção teórica; a definição de encontros regulares dos organizadores para a definição dos objetivos/eventos de lançamento das publicações. Percebemos a necessidade de destinar um tempo dentro de nossa carga horária para as reflexões e a produção científica, sem as quais a assistência fica prejudicada.

Alguns resultados...

Essa publicação teve repercussões que avaliamos como de importância para área do ensino e pesquisa, como por exemplo, profissionais recém-formados, que procuram a residência multiprofissional em oncologia, a partir da leitura e inspiração dos trabalhos publicados sobre o trabalho que é desenvolvido na instituição. Outra repercussão é a procura por docentes da instituição para participação em bancas de trabalhos acadêmicos, bem como orientadores de dissertações e teses de pós-graduação.

Outro desdobramento importante também são os Simpósios para o lançamento anual, com discussões temáticas importantes, numa articulação do dentro e fora da instituição. Nesses simpósios recebemos pessoas de vários municípios do Estado, bem como de fora do Rio de Janeiro.

Outra repercussão importante foi um contato do Conselho Regional de Psicologia da Bahia, solicitando a publicação para o acervo daquela biblioteca.

Conclusão

Continuamos investindo nesse espaço de troca entre assistência, ensino e pesquisa. A cada ano nos debruçando sobre temas e questões relevantes, que surgem do cotidiano de nossas práticas. Seguimos na direção de propor mais temáticas relacionadas aos outros campos da política pública, a exemplo da importância da área assistencial para a Educação Permanente em Saúde.

Finalizando, queremos ressaltar o imenso prazer, empenho e cuidado que cercou a construção da publicação, que conta hoje com 4 edições, em versão impressa e digital, disponíveis no site do INCA. O comprometimento com a Educação Permanente em Saúde se faz presente na elaboração dos artigos pelos trabalhadores da assistência, que compartilham seus saberes e vivências através da produção acadêmica.

